

# COMMERCIAL.

ANNO I.

NUMERO 26.

PROPRIEDADE DE — H. J. S. A. LOBÃO & COMP.

DOMINGO 5 DE ABRIL

DE 1868.

Assignatura 7<sup>rs</sup> por anno, 4<sup>rs</sup> por 6 meses, e 2<sup>rs</sup>500 por 3 meses ; com porte do correio 8<sup>rs</sup>, 5<sup>rs</sup> e 3<sup>rs</sup>000.

## POESIA.

AO POVO RIO-GRANDENSE.

O. D. C.

A poesia —Paraguayana—.

Recitada por seu autor no theatro 7 de Setembro na noute de 4 de Março de 1868.

Se a patria em que nasci puder um dia  
Cantar em verso altivo e sublimado  
Na lyra onde a tristesa co'a alegria  
Por mil vezes em luta tem-se achado ;  
Dar-me-hei por bem pago da ufania  
Que suas debis cordas tem tomado.  
E pod'rei no meu berço de innocente  
O somno sepulchral dormir contente !—

Cesse tudo quanto a musa antiga canta  
Que outro valor mais alto se alevanta !—

(Comões.—Lusiadas. Canto 1<sup>o</sup>.)

I.

Gigante do Brazil, ergue tua fronte,  
Então hymnos, a victoria canta,  
Passou-se Humaitá !  
E da phantera vil a immunda cova  
Por mãos sabias e justas explorada  
Muito em breve será !

Mais um astro brilhante resplandece  
Sobre o céu do Cruzeiro-Americano  
Com seu divo fulgor...

E' o astro que ás victorias tem guiado  
Do Brazil o soldado a entrar nas lutas  
Com fé, gloria e valor !

E' o astro qu'inla ha pouco quando, involtos,  
Entre pelouros mil, no denso fumo,

! Que precede a victoria,  
Brilhante resplende; ve em Riachuelo  
A nossa forte esquadra abriu as portas  
Dos Pantheons da Gloria !

II.

Quando um povo destemido  
Vê seu direito sagrado,  
Por mãos de estrangeiro ousado  
Posto em duvida,—offendido ;  
Como o Leão, que dormia,  
Mas acordou provocado,  
E' cruel seu despertar !—  
Como o Leão que desperta,  
Põe-se o povo todo alerta,  
Para essa affronta vingar !

Corre aos campos da pelaja,  
E enquanto o obuz troveja  
Mais troveja o seu rancor !  
Quanto mais cahem as balas,  
Mais se lhe augmentão as iras ;  
Que da luta as chammas d'iras  
Mais agução seu valor !

Assim o Leão dormido,  
Quando desperta sentido  
Pela offensa do inimigo ;  
Sanhudo, feroz se ativa,  
Ou despedaça-o com ira,—  
Ou na morte encontra abrigo !

III.

Do Paraguay o despota traioceiro,  
—Qual o tigre que o bote seu prepara,—  
Pensou em vir ao povo brasileiro—  
Affrontas mil fazer por forma rara ;  
Preparou o seu plano p'ra certo  
Vir de assalto ferir a patria cara  
De um Camarão patente, um Dias forte,  
Que mais teme a deshonra do q' a morte !

Com astucia fatal, com negro dolo,  
Por selvagens, sicarios selvagens, foi pisado  
Do Rio Grande do Sul o bello solo  
Pelas Nações do Orbe' respeitado !  
Soprava para nós infausto Eólo,  
Porque n'este terreno abençoado—  
Vinhão, para lutar e'os nossos bravos,  
Infremns legiões de vis escravos !

Mas Deos, cujo saber alto e profundo  
Se mostra sempre igual, em toda a parte,  
Quiz, por Sabios Decretos, que no Mundo  
Do Cruzeiro do Sul o estandarte  
Tremulasse gentil, bello e jucundo:  
Quiz que achasse no povo um baluarte,  
E que pelo monarcha sustentado  
Fosse do Orbe inteiro respeitado !

E quando já seus cantos entoava  
Essa horda feroz, sorrindo ufana,  
Por dentro da muralha que cercava  
As portas da formosa Uruguayana ;  
Já quando aos mil praseres se entregava  
Do roubo, que ao ladrão praser, dimana ;  
Povo e Rei n'um só corpo reunidos,—  
Fizerão-n'a soltar tristes gemidos !

## FOLHETIM DO COMMERCIAL.

### ROGERIO

OU

### A FIDELIDADE DO BRETÃO.

HISTORIA DO SEculo XII.

POR

ABEL MAURICIO.

TRADUZIDA

Por

José Ramos Junior.

VIII.

Um propheta.

Desposou depois Guy, visconde de Tours, cavalleiro  
distinto, mas ao qual os Bretoes nunca permitirão usar  
authentificamente do nobre titulo de duque.

Philippe levou o joven Arthur á Pariz e tratou-o como

Vide o Commercial—n. 25.

seu proprio filho; mas apenas o principe abandonou Mans,  
Gauthierne des Roches, que tinha sido nomeado capitão,  
abrrassou o partido do tyranno, entregando esta cidade á  
João-sen-Terra.

Para evitar novas hostilidades, Philippe consentio em  
uma entrevista com o rei d'Inglaterra, e os dous monar-  
chas chegarão á intender-se; sendo, porém, em prejuizo  
de Arthur, cujos direitos forão immolados por vistas  
ambiciosas que so tiverão desgraças por resultado.

« Os potentados, diz d'Argentié fallindo de Philippe,  
« não acatão a consciencia nem a reverencia de Deos, por  
« convenções e pactos que fazem, aos quaes só obrigo os  
« mais fracos, afim de que possam ter o exito necessario  
« nos seus proprios negocios. Servem-se então de jura-  
« mentos e promessas para illudir os mais simples e on-  
« ganar á seu gosto, os que se fião n'elles cegamente. As-  
« sim fez este rei que, tendo abandonado o seu papillo,  
« por sua conveniencia, tornou-o a proteger depois para  
« que fizesse frente aos Ingлезes; porque estes depressa  
« encaráo-se de estarem de accordo. »

E de facto, apenas João se vio com a corõa de Ingla-  
terra, começou á queixar-se altamente de ter sido enga-  
nado por Philippe, ao passo que o rei de França recebia  
de todos os lados queixas contra elle. Philippe, que era  
suzerain ( ) do rei d'Inglaterra, escreveu ao seu vassallo  
fazendo-lhe ver que não queria que seus subditos fossem  
maltractados: respondéo-se-lhe apenas de uma maneira  
evasiva. Convierão em um segundo rendez-vous em Lou-  
dun, mas o rei de França foi o unico que ali appareceu;  
João não abandonou a torre de Ruão onde residia então.  
Desde este momento a causa do joven Arthur tomou

(\*) Senhor de um feudo do qual dependem outros feudos.  
(N. do Trad.)

uma nova forma; uma multidão de fidalgos bretões cor-  
rerão ao exercito de Philippe.

Cercarão Gournay, arrasarão o castello de Boutavant  
e levarão o terror até o pusillamine coração de Lack-land.

A duqueza Constança falleceu por esse tempo, no fim  
do anno de 1201; e apenas Arthur soube da morte de sua  
mãe, despedio-se de Philippe-Augusto e foi fazer a sua  
entrada solemne em Rennes, quando não tinha ainda  
frito quinze annos de idade. O bispo d'esta cidade, Pedro  
de Dinan, chanceller da duqueza, mandou reuder-lhe to-  
das as honras devidas ao seu nascimento, e eollocou pu-  
blicamente a coroa sobre a cabeça do joven duque.

Durante a cerimonia, Rogerio olhava machinalmente  
para multidão, e fitando a vista sobre os homens do povo  
que mais proximo se achavão, notou que um ancião co-  
bria os olhos com o lenço e parecia chorar. Esta ex-  
pressão de dor no meio de alegria geral não deixou de  
abalar o mancebo, que quiz conhecer a causa. Para isso  
esperou que toda a nobreza se retirasse, e, dirigindo-se  
ao velho, convidou-o para que o seguisse ao aposento q'  
elle, Rogerio, occupava no palacio.

« Mas eu não me engano, disse elle, quando se achen  
só com o ancião, sois Raymundo.

—Sua, senhor, sou eu, disse o pescador, que não ti-  
nha até então reconhecido Rogerio.

—Quizastes tambem tomar parte nos festejos ? E as fa-  
digas da viagem não vos molestarão ?

—Não. Queria ver mensenhora uma ultima vez, porque  
sinto que breve morrerei.

—E é por não esperardes não tornal-o a ver que chora-  
veis enquanto o povo fazia ouvir os seus vivas ?



Inda foi mais ali a essa virginal  
Do nobre povo que, quando ultrajado,  
Sabe mostrar na liça com pujança  
Que o amor patrio, lãe é culto sagrado :  
A esquadra brasileira agora alcança,  
Passando Humaytá, de gloria um brado ;  
Assim como o exercito altaneiro,  
Que tanto honra este povo brasileiro !

Avante ! Avante, pois, brasileira gente !  
Para os teus fulge a gloria no horizonte,  
E uma aureola de luz auri-fulgente  
Por mandado de Deos orna-te a frente !  
Se já não és leão velho, impotente,  
Tambem não és infante inerte, insonte ;  
Mas és entre as nações, nação gigante  
Na luta a triumphar—avante ! avante !

## IV.

A sorte tem seus contrastes  
Diversos, mais sempre bellos.  
Ora—com doces disvellos—,  
Ora—com má catadura :  
N'aquelles—dá-nos anhelos,  
N'est'outros—a sepultura !

Em quanto um povo brioso  
Por mãos infame ferido  
Solta profundo gemido,  
Da agonia no extertor :  
Mais além, á mesma hora  
De uma legião de bravos—  
Vinga a offensa dos escravos.  
O inexcedivel valor !

E' assim que das victorias  
No livro grandioso e bello,  
Inscreeveu—Riachuelo  
O nosso bravo Barroso.  
Que, commandando mil bravos,  
Denodados marinheiros,  
Deu tantos golpes certos  
Nessa fera embrutejada,  
Que devendo a propria vida  
Ao valor dos brasileiros,

—Prouvera a Deos Senhor, que a minha dôr tivesse por  
origem o pezar de me ver morrer no principio de um  
reinado que tudo annuncia dever ser de gloria e de  
prosperidade.

Infelizmente porém não posso participar das esperanças  
dos meus compatriotas. O céu está sereno, é verdade, mas  
eu ouço a tempestade bramar lá longe; e o nosso principe  
caminha por sobre flores, mas estas flores occultão um  
tumulo. »

—Ouvidas estas extranhas palavras, Rogerio quiz crer  
que Raymundo não estava em seu juizo; mas de repente  
o sonho que o pescador tinha tido no dia em que se des-  
pediu de Arthur, apresenta-se ao seu espirito, e o man-  
chebo sentio como um frio glacial percorrer-lhe todos os  
membros.

« Sei em que pensais, prosegue Raymundo; julgai-me  
ainda sob a impressão d'este sonho terrivel de que vos  
faltei no momento de partirdes da Ilha do Bardo. E' ver-  
dade que este sonho nunca mais me sahirá da memoria.  
Mas se eu chorei hoje, foi porque aprendi a conhecer os  
homens e vejo que o nosso principe está cercado de maio-  
res perigos do que aquelles á que tem estado exposto  
dosde alguns annos. Pobre menino ! comparo-o á uma  
ovélha que pasta com confiança no florido prado onde a  
deixarão, e que nem si quer pensa no esfaimado lobo q'  
a observa para lançar-se sobre ella no momento em que  
menos o pensará.

—Quereis fallar do rei d'Inglaterra, disse Rogerio,  
Mas não temos por nós o rei de França ?

—Não vos feis em Philippe.

Ingrata tentou cuspir  
Nessa benefica mão,  
Que assim como deu-lhes vida,  
Dá-lhes tremenda lição !

Passo da Patria e Mercedes,  
Cuevas e Curupaity,  
Tuyu-Cué e Tuyuty,  
São da victoria o padrão !  
Por toda a parte onde passa  
O brasileiro soldado  
Fica garboso, plantado  
O auriverde pendão !  
Hão de plantal-o bem breve  
Em Humaytá arrasado,  
Como no antro malvado  
Da pervertida—Assumpção !

## V.

Oh ! Vós Newton e Bart valorosos,  
Que dormis hoje á sombra dos loureiros  
Que plantastes no chão ennegrecido  
De sangue e pó na luta encarniçada :  
Oh ! Vós estes grandiosos, cujos nomes  
Relembra a todo instante a grande historia,  
Dizei quaes valem mais—se os vossos feitos  
Se os qu'o Brazil já tem com tanta gloria !

Dizei se acaso não podem  
Figurar a vosso lado  
Tamandaré e Barroso,  
Porto-Alegre denodado ?  
Se não tem igual direito  
A' ser como vós, cantados,  
Caxias e Inhaúma,  
Herval—e outros mil soldados  
Cujos feitos sublimados,  
Assombrão o mundo inteiro,  
Mostrando as hordas de escravos  
Que é povo todo de bravos  
Este povo brasileiro !

Oh ! tu França orgulhosa que endoastaste  
Por Marengo e Austerlitz—Napoleão,  
Diz-nos quaes são maiores—se os seus feitos,  
Se os dos bravos que forão á Assumpção ?  
Diz-nos se acaso existe na tua historia  
Um feito tão fervido, que se vá  
Ao lado collocar do desses bravos,  
Que forçarão, passando Humaytá !

Accusão-n'o de ter recebido grandes de sommas di-  
nheiro.

—E' uma calumnia.

—Não vos contradirei. Reparai, porém, o vede que  
tudo tem passado absolutamente como o que diz respeito  
ao throno d'Inglaterra, que parece ter sido vendido por  
Philippe, por que pertencia de direito ao nosso duque.  
Mas elle engana-se grosseiramente se, sacrificando os in-  
teresses d'aquelle de quem se tinha declarado protector,  
julga assegurar-se da submissão do seu vassallo. Vereis  
cedo eu tarde João se erguir insolentemente; e Deos sa-  
be que novas desgraças nos trará esta tartarosa politica,  
sera fé e sem lealdade. »

A conversação durou ainda algum tempo sobre o mes-  
mo assumpto. Raymundo só via em redor de seu prin-  
cipe terriveis cilidas, e raciocinava com tanta exactidão  
que acabou por fazer participar a Rogerio de todos os seus  
temores, de todas as suas apprehensoes.

« Quereis, perguntou finalmente o manchebo, que vos  
conduza até onde se acha o monsenhor ? Estou persua-  
dido de que experimentará grande prazer vos tornando á  
vêr. Ainda não ha muito tempo que me recordou a nessa  
morada em vossa ilha, e os cuidados que lhe prodigali-  
sastes. »

Raymundo sacudiu a cabeça.

« Não duvido, disse elle, que monsenhor esteja assáz  
disposto á receber minhas homenagens, como recebe a  
dos nossos buros. Recebi d'elle assim como Brigida, re-  
levantes provas da lembrança que tinha de nós. Mas co-  
mo quereis que me apresente diante d'elle ? Meus olhos  
estão cheios de lagrimas, e minha lingua nunca fallou de

E vós nações, da terra, que abysmada,  
Contemplardes um feito tão certoiro,  
Dizei em qual de vós se encontra acaso  
Mas valor que no povo brasileiro ? !

Menezes Paredes.

(Do Artista.)

## COMMERCIAL.

Desterro, 5 de Abril de 1868.

Dissemos em o nosso numero passado q'  
estavão em nosso poder as fortificações pa-  
raguayas desde Curupaity até o Passo-Pocú,  
e que o exercito alliado estreitava assim,  
cada vez mais, a linha do assedio feito á fa-  
mósa Humaitá, que já apresenta ruinas não  
pouco consideraveis, causadas pela esqua-  
dra brasileira que continua a sua obra de  
gloriósa memoria não só para o Brazil, co-  
mo tambem para aquellas nações, que, co-  
mo a França, a Inglaterra, a Prussia e ou-  
tras que se considerão bellicas, isto é, capa-  
zes de levarem a guerra a qualquer outra  
nação, e de saberem sustental-a e dirigil-a  
segundo todos os preceitos da arte; sabem  
apreciar um feito tal qual foi o de 19 de  
Fevereiro, onde uma esquadriha de seis  
navios encouraçados teve de lutar contra o  
fogo concentrado de mais de cem canhões,  
talvez, cujos directôres enraivecidos pela  
ousadia do inimigo, e, que quasi certos da  
victoria, rião-se intimamente, ao mesmo  
tempo que recebendo a vóz do official, da-  
vão como de commum accordo, fogo áquella  
centena de canhões, todos dispostos do mes-  
mo modo, e que tinham por alvo um unico  
logar aquelle onde estava e onde estão ainda  
as correntes.

modo contrario ao que meu coração falla. Não, não per-  
turbarei a alegria de que está possuida sua alma: eu o vi  
e isto me basta. »

Rogerio não ousou insistir. Conduzio Raymundo á  
porta do castello; e foi então que o pescador, voltando-se  
para elle, lhe disse com vóz solemne :

« Misser, eu não vos tornarei á vêr, porque dentro em  
poucos dias já terei por leito a fria tumba; mas não esque-  
çais as minhas ultimas palavras. Protegei o nosso prin-  
cipe contra a astucia e crueldade do rei d'Inglaterra; pois  
que elle procura attrahir seu sobrinho para um de seus  
laços; e se o conseguir, em logar dos gritos de alegria que  
resoão hoje n'estes lugares, só se ouvirá então, desde um  
até o outro extremo da Brelanha, chôros e gemidos. »  
E tendo dito estas palavras, Raymundo afastou-se va-  
garosamente.

Rogerio achando-se só e inquieto por esta lugubre  
profecia, tornava á entrar no salão onde um grande festi-  
m reunira os nobres e damas que assistirão á coroação.

Sentio percusso facilmente a sua perturbação, e, com  
um tom gracajador, perguntou-lha se tinha visto o fada-  
do subterraneo do Castello-Branco. Rogerio contou-lhe  
a conversação que tivera com Raymundo, e a frente do  
barão se enrugou logo.

« Temo, tornou sir André, que este ancão leia me-  
lhor que nós no futuro; e estou capacitado ainda de que  
elle julgava samente do character dos homens e de suas  
accoes. Mas não vos é permittido interromper esta festa  
por apprehensoes que nada parece ainda justificar.

(Continua.)



Assim foi que teve de passar a nossa esquadra por sob a lava do novo vulcão que fazia sua primeira erupção n'essa occasião; e assim foi também que Lopez—o egoista—perdeu até a ultima esperança, e não sabemos mesmo se digamos a de salvação individual.

Eis até onde o arrastou a sua illimitada ambição de renome! Triste fatalidade! E o Paraguay, uma nação cercada de outras mais ou menos civilizadas, consentir em tudo isto? E porquo? Porque allí só se reconhece por lei a vontade do El Supremo, lei, creio que, já ignota em qualquer outra nação onde a civilização tenha apenas deixado penetrar os primeiros raios de sua benefica luz!...

Lopez subio e subio um pouco mais alto do que devia fazê-lo. Olhou em torno de si e nada mais vio do que um povo inteiro, q' o respeitava, que o temia, e que estava sempre prompto á por em pratica a sua menor vontade, antes mesmo de sêr por elle manifestada; olhou mais longe e vio o Brazil, feliz, caminhar á largos passos na senda do progresso, e, sendo o Brazil a unica nação com quem entretinha relações commerciaes, era perigozo para elle manter por mais tempo taes relações que podião um dia influir na sua queda, porque nem sempre o povo paraguayense mostraria indifferente ao que se passava na nação vizinha, onde o cidadão dizia:—eu sou livre!

Assim, pois, era preciso cortá-las; mas Lopez, bom calculador, tractou de fortificar-se primeiro, por que o Gigante só cuidando do bem-estar do povo que continha em si, pouco se importava de guerra.

Atacou vivamente, mas na proporção do leão desesperado arremessando-se contra o elephante que o embulha na tromba e o lança para longe.

Foi assim que Lopez fez; mas hoje já sente o resultado funesto (para o Paraguay, é verdade) que tiverão as suas leucias pretensões, e, em breve, deixando a pobre nação paraguaya, digna do melhor sorte entregue á desesperação á que a levou, irá em Londres, qual outro Rozas, desfructar sem remorsos o suor do povo que o levantou do nada.

Hoje acha-se elle bastante desanimado já com a perda do Estabelecimento, de Laureles, e dessa fortificação tomada ultimamente, em frente á qual se acharão já Ozorio, Polidoro, Porto Alegre e ultimamente Argollo. Pois bem: Curupaity, Timbó e Azara cahirão também e então só lhe restará a sua Humaitá, já ludibriada pela nossa esquadra!

No entretanto que o cerco se torna cada vez mais apertado, apertando-se assim, ainda mais á Lopez, que, não podendo dispôr do Chaco pelo menos ainda este mez de Abril, ver-se-ha na necessidade de apressar a sua viagem de recreio a Inglaterra, se possível fôr, visto que, como julgamos, elle não é nenhum santo que faça milagres, para fazer saber, por exemplo, um boi d'onde não o ha.

Fazemos ponto aqui, aguardando a che-

gada do «Gerente» que nos trará certamente mais alguma boa nova.

## INTERIOR.

*Explicação e ampliação dos apontamentos e notas que tinha feito o Sr. deputado Marques de Carvalho para o discurso q' pretendia pronunciar na sessão de 24 de Março, e foi interrompido logo no seu começo.*

Sr. presidente, eu respeito e acato muito a liberrima e nobre intensão dos legisladores que autorizados para reformar a constituição em alguns de seus artigos, fizeram as modificações do acto addicional, onde encontro essa attribuição do § 7 do art. 11, que póe trazer optimos resultados quando as assembléas sejo e compostas de membros todos prudentes, sabios, integros, justos e rectissimos, mas que também póe conduzir as mais funestas consequencias, e até a propria anarchia e dissolução em tola a sua fealdade e hediondez, se forem infelizmente obsecados instrumentos de facções ou injustificados partidos politicos, que tudo sacrificam, ou queirão sacrificar nas aras do interesse, mais ou menos disfarçado, da ambição e das affeições e amizades politicas, donde nascem as proscricções e os ostracismos para uns, e para outros o patronato, a alibadagem e o nepotismo.

Optima foi por certo a intençaõ dos reformadores da Constituição, mas, se entendermos, como se pretende entender discricionaria e illimitada a attribuição referida, não haverá um golpe profundo no bello systema da distincção e harmonia dos poderes politicos? Não haverá um, por assim dizer, solução de continuidade desses ramos do mesmo tronco, que entrecrocando-se se forem, e não succubirá sempre o ramo que é sujeito ou subordinado ao outro? E qual será a conclusão ultima de tudo isto? A negação completa da independencia do poder judicial, entretanto, isto é, um pleno desacordo com o artigo 151 e 152 da Constituição que proclamarão independente este poder, estabelecendo que elle fosse composto de juizes e jurados, pronunciarão estes sobre os factos e applicando aquelles a lei.

Se a assembléa póe suspender e demittir os magistrados discricionariamente, ou sem guardar muitas das formulas essenciaes do processo como quer e pretende o projecto, q' se dizente por terceira vez, o que torna-se a perpetuidade do juiz de direito estabelecida no artigo 153, e qual é hoje a existencia da attribuição exclusiva do Imperador para suspender os, conforme o artigo 154, com audiencia do Conselho de Estado, que tendo si lo supprimido pelo acto addicional, resurgio depois como a Phenix, de suas proprias cinzas, por meio de uma lei ordinaria e não constitucional?

Tenhamos muito em boa hora cumulativamente aquella attribuição outr'ora exclusiva do Imperador, e sejamos também em boa hora como o são ordinaria e naturalmente as Relações quanto aos juizes de direito, e estes quanto a magistrados inferiores, os juizes competentes mas extraordinarios e não naturaes para pronunciarmos a sentença do artigo 155 da Constituição, sem a qual não podem os juizes de direito e outros magistrados perder os seus lugares; mas é mister sempre que neste exercicio de attribuições tão graves, tão altas e tão importantes, não nos affastemos um só instante das regras prescriptas nos artigos 155 156, 157, 158 e 159 da Constituição, os quaes não forão revogados por artigo al-

gum das reformas constitucionaes, nem expressamente, nem porque repugnem. Guardemos inviolavelmente estas regras, bem como respeitemos as dos arts. cento e sessenta e tres e cento e sessenta e quatro que tratão da autoridade que pode conceder ou negar revistas; respeitemos igualmente o direito de appellação reconhecido pelo artigo cento e cincoenta e oito no estabelecimento das Relações para julgar todas as causas em segunda e ultima instancia, ainda mesmo nos casos de que tratão os artigos cento e cincoenta e seis e cento e cincoenta e sete no que é relativo aos magistrados e juizes de direito, e suas accusações, responsabilidade e processo, visto que não podemos destruir essas attribuições de um poder independente, e visto que não forão reformados taes artigos que são constitucionaes conforme a doutrina do artigo cento e setenta e oito da Constituição, por quanto dizem respeito aos limites e attribuições respectivas dos poderes politicos.

(Continúa.)

## NOTICIARIO.

—**Ultima hora.**—O «Gerente» fundeu em nosso porto, hoje, ás 11 horas da manhã; e por elle recebemos o «ECHO do Sul» e o «Artista», que nos dizem o seguinte:

—Uma carta do theatro da guerra diz-nos:

«O sitio estreita-se cada vez mais, e do afamado quadrilatero, existe apenas Humaitá.»

«O ataque dirigido ás fortificações paraguayas foi no dia 23, e o exercito alliado tomou 11 peças, muitas munições e prisioneiros.»

«Curupaity, Tuyuty, Tuyu-Cué e Passo-Pocú estão em nosso poder, e o inimigo completamente sitiado.»

Se Lopez está ainda em Humaitá é por certo prisioneiro.

—Uma outra carta de 18, diz-nos:

«Por um—passado—de hontem, sabe-se que Lopez retirou-se do quadrilatero, pelo Chaco, e presume-se que terá hido para —Villa Rica,—deixando apenas as guarnições de suas posições fortificadas.»

«Tambem tinhão abandonado a fortificação do Tibiquary.»

«Hoje um piqueta de cavallaria nosso, que foi fazer um reconhecimento, e que encontrou-se com outro do inimigo, matou-lhe o official e mais 22 homens, aprisionando 16, que acabo de vê-los passar para o quartel general: são quasi todos crianças de 11 annos, esfarrapados e esfaimadss; parecem phtysicos.»

—O Iguerey e o Taquary, forão postos á pique.

—O exercito acha-se já muito proximo de Humaitá.

—**Aos nossos assignantes.**—Devido a aifficiencia de empregados não podemos hontem dar o nosso jornal.



— **Muito bem dito.** — Por occasião do regosijo que houve na cõrte, pela passagem de Humaytá, o povo foi a porta do Sr. ministro da marinha, saudar e briadar à nossa esquadra, e aquelle ministro, diz o *Jornal do Commercio*, visivelmente commovido por uma manifestação tão esplendida, do apreço que merecia dos seus concidadãos, respondeu entusiasmado com electricas palavras, juntando rapida e eloquentemente os episodios mais notaveis da passagem de Humaytá, e exaltando-se com ardente patriotismo, disse com expressão que arrancou entusiasmicos bravos:

« *Pois bem; a passagem que talos os homens do mar reputavão impossivel, que a maior parte dos officiaes das marinhas estrangeiras assim classificava, foi realisada por um só dos monitores, o Alagôas, ao mando do bravo Maurity! Vivão os nossos bravos officiaes e marinheiros, que derão tão grande gloria ao Brazil!* »

— **Facto lamentavel.** — Escrevem ao *Echo do Sul* o seguinte:

« O nosso minucioso correspondente de Tuyuty, nos dá noticia, em daeta de 16 do mez passado, do seguinte acontecimento.

« Hoje ás 3 horas da tarde, verificou-se ter desde hontem ás 7 horas da manhã, faltado ao acampamento, o Sr. alferes Araujo, quartel-mestre do 41 corpo de voluntarios, levando consigo a importancia do pret do batalhão, que subia a 8:093000.

« Esse alferes recebera essa quantia desde o dia 11, segundo dizem os taes Srs. da pagadoria; e conforme dizem outras pessoas, o tal alferes perdeu essa quantia no jogo (vicio á que era dado em consequencia de más companhias), e a voz publica informa que foi em uma casa perto da pagadoria aonde todas as noites se reúnem o quartel-mestre do 28 corpo de voluntarios, que tem remettido para a cõrte bons contos de réis, não se sabendo em que são agenciados; um celebre capitão Bahia e muitos outros vagabundos, que em vez de cumprir com seus deveres, andão desencaminhando á meninos como esse quartel-mestre do 41, que tem 18 annos, e era bom cumpridor de seus deveres.

« A policia tem empregado todos os meios para descobri-lo, e o seu digno chefe, o tenente Azambuja, não só mandou empregados á margem opposta do Parana, como fez tambem ir em outros á Corrientes, &c. &c.; mas até agora não se tem feito nada e o homem não apparece.

Terá morrido?

Talvez que se afogasse por ahí.

Este alferes é filho da provincia da Bahia, e a sua familia é pobre. »

**PUBLICAÇÕES SOLICITADAS.**

**Soffrimentos.**

Trago no peito delirantes magoas

Todas de amor!

Que vida triste, meu Deos, não quero,  
Mata-me a dor.

Quero morrer!... E morrerei tranquillo  
Sem ter horror,

Pois vejo a morte como outr'ora via  
Linda flor.

Despreze as galas deste mundo vão do abro

Quero morrer!

Quero que veção neste pó gelado

Meu corpo faneecer.

Na carneira que fechar meus ossos

Não chorem,

Que valem prantos, se vivi de prantos

Que hoje morrem?!...

De que vale a vida vivida sem amor?...

De nada!...

Pois assim foi que viveo esta minh'alma

Só d'espinhos cercada!...

Sem crengas, sem praseres, sem amor

Vivi coitado!...

Amanhã verão meu corpo já sem vida

Todo gelado.

E porque não morrer?! Eu o desejo,

A morte quero soffrer.

Quero a vida dos anjos lá nos ceos...

Essa vida de praser.

Quero junto aos cherubins tambem meus

(cantos,

Com elles entoar.

Quero a vida de meu pai aqui na terra

Para por mim orar.

De uma mãe, de uma irmã e d'um amigo

Quero as suas faees beijar;

E depois que venha a morte com mil dôres.

Acabar de me matar.

Que venhão mil tormentos, tudo soffro.

Tudo soffro com praser,

Porque acabão de viver as minhas dores

Acabando eu de morrer.

Mas... não chorem:—minha sorte malfadada

Já se esvae!...

Ves meus olhos tristes, mornos pela dor?...

E' da lagrima que cae!...

M. Pereira de S.

**COMMERCIO.**

**PAUTA SEMANAL.**

Preços dos generos sujeitos á direitos de exportação.

**Semana de 30 á 4 de Abril de 1868.**

Agoardente	Canada	640
Algodão em carapo	Arroba	42800
Arroz de casca	Alqueire	12300
Arroz com casca	»	22400
Dito pillado	Sacca	112000
Assucar branca	Arroba	52000
Mascavo	»	22000
Refinado	»	52120
Batatas alimenticias	Alqueire	32000
Café chumbado	Arroba	72000
Em casquinha	»	52900
Casca grossa	Sacca	82000
Pó	Libra	500
Polvilho ou goma	Alqueire	32000
Cel.	Moio	252000

Couros de bai secos	Libra	220
Salgados	»	1100
Farinha de mandioca	Alqueire	12350
Dita de milho	»	22400
Eeijão	»	12920
« Ordinario	»	42800
Fumo em folha bom	Arroba	62000
Matta ou erva matte	Arroba	22100
Mel ou melço	Canala	360
Milho em grão	Alqueire	12500
«	Mãos	400
Pranzões de ariziba	»	302000
até 20 palmos	Duzia	402000
« Para mais, idem	Duzia	262000
« Sedro ate 20 palmos »	»	302000
« Para mais »	»	302000
Canella preta	»	162
« até 20 palmos »	»	20200
Para mais »	»	132000
Guaruba ate 20 palmos »	»	162000
« Para mais »	»	112000
Oleo até 20 palmos »	»	152000
« Para mais »	»	52000
Portadas de qualquer	Uma	42000
madeira	Cento	800
Ripas de gissara	Uma	800
Gissaras inteiras	»	800

**ANNUNCIOS.**

**Irmandade do Divino Espirito Santo.**

De ordem do irmão Juiz, convido aos irmãos de mesa, á comparecerem no dia 5 do corrente ás 11 horas da manhã no consistorio da irmandade para tratar-se de negocios tendentes á mesma.

Desterro 3 de Abril de 1868.

Feliciano Marques

Escrivão.

**N**A loja de selheiro á rua da Constituição n. 3, precisa-se com urgencia de 2 ou 3 officiaes; paga-se bom jornal.

2-2

**AO PUBLICO.**

**Deposito de calçado nacional e estrangeiro.**

J. Perez participa ao respeitavel publico desta capital que acaba de receber um linho e variado sortimento de calçados, e estabeleceu-se na rua Augusta n. 7 em frente a casa do Sr. Wanzeller, onde espera a concurrencia publica.

Vende tudo por preço o mais commodo possivel.

6-4

Preciza-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, lavar e engomar na rua do Ouvidor n. 18.

C. J. Watson mudou o seo escriptorio á rua do Livramento n. 12 para a mesma rua n. 2 por baixo da residencia do Illm. Sr. major Sabino.

**Retira-se para fóra do imperio João da Fonseca Póvoas, subdito de S. M. Fidelissima.**

Typographia do «Commercio» 1868.